

LUCIENNE FÉLIX: O QUE REVELAM AS OCORRÊNCIAS DA HEMEROTECA DIGITAL EM RELAÇÃO A SUA VINDA AO BRASIL EM 1962 E 1965?

Jonathan Machado Domingues¹

RESUMO

Lucienne Félix (1901-1944) formou-se em Matemática pela École Normale de Sevres. Destaca-se que a participação dela foi de extrema relevância na *Commission Internationale Étude Amélioration Enseignement Mathématiques* (CIEAEM), grupo coordenado por Calleb Gattegno. Neste sentido, o presente artigo teve o objetivo de investigar as ocorrências da Hemeroteca Digital acerca da vinda da professora Lucienne Félix, ao Brasil, nos anos de 1962 e 1965. Para isso, direcionou-se a responder a seguinte questão: O que revelam as ocorrências da Hemeroteca Digital, nos anos de 1962 e 1965 sobre Lucienne Félix? Justifica-se o desenvolvimento desta investigação em virtude da relevância da professora-pesquisadora francesa em relação à expansão do ideário do Movimento da Matemática Moderna em terras europeias, assim como para além das fronteiras francesas, como em solo brasileiro. Em linhas de síntese, ocorreu uma predominância das ocorrências que informavam a respeito das formações que seriam oferecidas por Félix, havendo focalização principalmente na Região Sudeste, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além das formações (cursos e palestras) ministradas para os professores de diversos níveis de atuação, Lucienne Félix integrou a Missão Pedagógica Francesa, em 1962.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Matemática Moderna; Formação de Professores; Jornais.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é continuação de uma investigação iniciada pelo autor, apresentada no *VI Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática* (ENAPHEM), em Florianópolis, em 2022. A pesquisa teve o objetivo de realizar alguns apontamentos sobre a compreensão de Lucienne Félix a respeito da definição geral de equivalência, a partir das obras desta personagem. Sinaliza-se que, a

¹ Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. jonathandomingues18@gmail.com

partir de Heidt (2019), identificou-se a presença de Félix no Rio Grande do Sul, no ano de 1965.

Lucienne Félix (1901-1944) realizou sua formação em Matemática pela *École Normale de Sevres*, e um dos seus professores foi o docente Henri Lebesgue. Em relação à sua trajetória profissional, sinaliza-se que a iniciou em uma escola francesa. Além disso, foi ensaiadora e assistente de Lebesgue na *École Normale de Sèvres*. Ao longo de sua carreira, atuou na Associação de Professores de Educação Pública. Cabe destacar que Félix marcou presença nas reuniões organizadas pelo grupo de Calleb Gattegno: *Commission Internationale Étude Amélioration Enseignement Mathématiques* (CIEAEM) (DOMINGUES; CORADINI, 2022, p. 01).

De acordo com Heidt (2019), a presença de Lucienne Félix em terras gaúchas tinha um propósito de oferecer aos professores uma formação, mais especificamente algumas palestras com a temática Movimento da Matemática Moderna, uma vez que a mesma era considerada uma personagem de grande expressão para divulgação do ideário da Matemática Moderna na França, por exemplo, intercalando-se, em suas produções, voltadas para o ensino e docência, privilegiando aspectos de uma renovação no campo da matemática.

A vinda de Lucienne Félix para o Rio Grande do Sul, em 1965, segundo aponta Heidt (2019), teve como fomento os seguintes órgãos e instituições: Faculdade de Filosofia e Instituto de Matemática da Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências da PUC, Secretaria de Educação do Estado e a Aliança Francesa. As palestras que foram oferecidas tratavam, a saber: (i) *Matemática Moderna e sobre a matemática de Bourbaki*; (ii) *as tendências no ensino da Matemática nas escolas secundárias*; (iii) *Matemática Moderna no ensino primário*; (iv) *o ensino da Geometria para o 1º e 2º ciclos*; (v) *atualização dos métodos matemáticos nas escolas secundárias e primárias*; e (vi) *conteúdos básicos nas escolas secundárias e primárias*. Ademais, para além das palestras que foram ofertadas, Heidt (2019) afirma que, existiam “[...] mesas redondas com professores do ensino secundário e com professoras de escolas normais e primárias” (HEIDT, 2019, p. 36).

Deste modo, a partir da pesquisa apresentada no ENAPHEM, em Florianópolis, intercalando-se com a investigação realizada por Heidt (2019), surgiu a seguinte interrogação: *O que revelam as ocorrências da Hemeroteca Digital, nos anos de 1962 e 1965 sobre Lucienne Félix?* Delimitação temporal esta, foi definida, em virtude de que a personagem em questão se encontrava presente em solo brasileiro. Dessa forma, objetivou-se, neste artigo, investigar a presença e os feitos de Félix em sua vinda ao Brasil, nos anos de 1962 e 1965.

Nesta direção, com intuito de responder a questão apresentada e contemplar o objetivo sinalizado, realizou-se uma busca na Hemeroteca Digital, com a seguinte expressão: “*Lucienne Félix*”, havendo, com relação ao período de 1960-1969, dezoito (18) ocorrências, sendo: (6) *Última Hora* - Rio de Janeiro; (4) *Correio Paulistano* - São Paulo; (3) *Diário de Notícias* - Rio de Janeiro; (2) *O Fluminense* - Rio de Janeiro; (1) *Diário de Pernambuco* - Pernambuco; (1) *Jornal do Brasil* - Rio de Janeiro; e (1) *Diário de Notícias* - Rio Grande do Sul. Desta forma, pode-se inferir uma divulgação mais expressiva na Região Sudeste do Brasil, especificamente, no estado do Rio de Janeiro.

Assim, considera como fonte histórica, para elaboração de uma narrativa histórica, “[...] tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente” (BARROS, 2019, p. 01). Ademais, as materialidades, em outras palavras, as fontes são consideradas como “[...] marcas da história” (BARROS, 2019, p. 01). Para esta investigação, especificamente, recorreu-se às fontes históricas consideradas, de acordo com Barros (2019), como documentos textuais, em virtude da utilização de jornais brasileiros mencionados anteriormente.

De acordo com Faria (1995), considera-se o jornal, nesta investigação delimitada pelas ocorrências que retornaram da Hemeroteca Digital como uma fonte “[...] primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar na vida social e profissional.” (FARIA, 1995, p. 11). Ademais, sinaliza-se que o nicho jornalístico, os jornais, segundo Capelato (1988), possibilita ao historiador que se encontra elaborando uma narrativa histórica de “[...] acompanhar o percurso dos homens através do tempo” (CAPELATO 1988, p.13).

Assim, o jornalista tem o intuito de elaborar determinadas publicações para haver uma aderência e que a população adquira aquela materialidade. O historiador, em contrapartida, no desenvolvimento de uma investigação “[...] não solicita, de modo algum, que lhe seja depositada uma confiança incondicional: contenta-se que alguém aceite acompanhá-lo no enredo construído por ele” (PROST, 2012, p.235). Dessa forma, pontua-se que todas as ocorrências que retornaram com a busca sobre Lucienne Félix, especificamente as dezoito (18) ocorrências, foram analisadas, uma vez que o historiador na etapa da operação historiográfica da prática, como menciona De Certeau (2017) que “[...] tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em

documentos certos objetos distribuídos de outra maneira” (DE CERTEAU, 2017, p. 69), não deve considerar uma ocorrência (notícia de jornal, por exemplo), como verdadeira ou falsa, mas deve ser questionada, analisada e investigada.

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc (LE GOFF, 2005, p. 36).

Dito isso, para além das considerações iniciais, o presente artigo é composto por: o que dizem as ocorrências da época, e considerações finais.

2 O QUE DIZEM AS OCORRÊNCIAS DA ÉPOCA?

No ano de 1962, especificamente em agosto, havia circulação da informação de que Lucienne Félix, por meio da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES)², viria ao Brasil, sendo que a Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro, seria um dos primeiros a tê-la para divulgação de formação continuada, por meio de cursos e palestras sobre a temática da Matemática Moderna. Félix defendia uma pedagogia alicerçada na teoria de conjunto. A personagem afirma que, “[...] tal teoria possibilita a unificação da grande abstração da Matemática Superior com a de base” (O FLUMINENSE, 1962, p. 04), tendo em vista que, “[...] unidade entre as primeiras classes e os estágios mais elevados” (O FLUMINENSE, 1962a, p. 04³).

Como ocorreu no Brasil que, para a expansão do ideário do Movimento da Matemática Moderna acabou a ter alguns embates entre os professores, conforme sinaliza Costa (2014), Lucienne Félix sinalizou que, na França ocorreu uma dificuldade por alguns determinados grupos, doravante, “[...] embora tal luta se dê no terreno teórico, a última reforma do sistema de ensino francês, em 1960, aproveitou minhas ideias” (O FLUMINENSE, 1962a, p. 04)⁴.

² A CADES surge por meio do Decreto nº 34. 638 de 14 de novembro de 1953, através do governo de Getúlio Vargas, com a finalidade de realizar a divulgação e expandir o ensino secundário no Brasil, com o propósito de criar oportunidades para a juventude adentrar no nível secundário e tornar a educação secundária dialogável aos interesses industriais que se encontravam presentes no espaço-tempo do governo varguista (DOMINGUES, 2022, p. 46).

³ O Fluminense (RJ), Rio de Janeiro, 07 de agosto de 1962a. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_10&pesq=LucienneFelix&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=4538

⁴ O Fluminense (RJ), Rio de Janeiro, 07 de agosto de 1962a. Disponível em: memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_10&pesq=LucienneFelix&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=4538

Diante deste cenário, pode-se levantar, como hipótese, que Lucienne Félix possuía uma expertise, tendo em vista que, neste artigo, considera-se embasado em Hofstetter, Schneuwly e Freymond (2017), como uma prática do especialista do nicho educacional o qual encontra-se inserido em uma instituição que constitui uma rede com os saberes da profissão docente, intercalando-se com o da disciplina. Nesta direção, esse sujeito “[...] participa decisivamente da produção de novos saberes no campo pedagógico”. (HOFSTETTER; SCHNEUWLY; FREYMOND, 2017, p. 57).

Ademais, seguindo essa linha de pensamento, levanta-se a hipótese que Lucienne Félix é uma expert, tendo em vista que, de acordo com Hofstetter, Schneuwly e Freymond (2017) uma vez que domina o seu ofício. Além do mais, possui um protagonismo no campo de atuação, reconhecimento pelos pares, e, ainda, sistematizou saberes, que podem ser conferidos por meio da circulação e apropriação das suas obras, como pode ser visto a partir de Domingues e Coradini (2022). Em linhas de síntese, a expertise resulta e/ou pode proporcionar um espaço e tempo na elaboração de novos saberes profissionais, como foi o caso da reforma do sistema de ensino francês, em 1960.

Registra-se que, a cidade de Niterói, no ano de 1962, foi palco para realização de uma palestra oferecida por Lucianne Félix a respeito do ensino moderno da matemática, no Centro Educacional de Niterói (CEN) (O FLUMINENSE, 1962b)⁵. A instituição teve sua gênese em 1960, com um viés direcionado ao experimental. Outrossim, a instituição de ensino, em seus primórdios, era “[...] uma entidade de direito privado, voltada para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e apoio a propostas educativas inovadoras” (SANTOS, 2010, p. 68).

É importante ressaltar, que o final da década de 1950, época em que o CEN estava sendo concebido, foi um período no qual a sociedade educacional brasileira desejava reformas, em uma tentativa de romper com a tradição que vinha desde a década de 1940 com as leis orgânicas. Parte destas reivindicações foram permitidas, ao se criar o conceito de escolas (ou cursos) experimentais, que dariam a permissão para as instituições desenvolverem pesquisas educacionais, a partir da homologação das Lei de Diretrizes e Bases, lei nº 4.024/61. [...] O fato de o CEN ser uma dessas escolas se torna importante para a história da educação matemática, pois na década de 1970 aconteceram pelos menos três experiências na escola envolvendo o MMM. No Brasil, as discussões se ampliaram a partir da década de 1960, tendo seu ápice na década seguinte (MARINS; DASSIE, 2020, p. 2).

⁵ O Fluminense (RJ). Rio de Janeiro, 04 de setembro de 1962b. Disponível em: [memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_10&pesq="Lucienne Félix"&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=15108](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_10&pesq=)

Doravante, para além das formações e palestras que foram oferecidas para os professores de Matemática, que se pode levantar como hipótese da expansão do ideário do Movimento da Matemática Moderna em solo brasileiro, através das ideias providas para além do Oceano Atlântico, corroborando-se com os saberes sistematizados e discutidos pela *Commission Internationale pour l'étude et l'amélioration de l'enseignement des mathématiques* (CIEAEM)⁶. Por exemplo, no estado de São Paulo, a Missão Pedagógica Francesa (Figura 1), foi contratada pela Secretaria da Educação de São Paulo era constituída para além da Lucienne Félix, pelos seguintes educadores: Jacques Quignard e René Haby.

A comissão iria atuar como representantes do moderno ensino que se fazia presente na França, com a presença dos seguintes professores brasileiros, a saber: Nivaldo Candido de Oliveira, Luís Contier, Alcides Akiau, Osvaldo Sangiorgi, Luis de Melo Rodrigues, Maria Aparecida Blandy Neves, e Irene Galvão de Souza (CORREIO PAULISTANO, 1962a)⁷. Diante desse fato, potencializa na caracterização de uma possível expertise de Lucienne Félix, embasando através de Hofstetter, Schneuwly e Freymond (2017).

Figura 1: Os professores da Missão Pedagógica Francesa durante a palestra com os jornalistas



Fonte: Correio Paulistano (1962b, p. 01).

⁶ *Commission Internationale pour l'étude et l'amélioration de l'enseignement des mathématiques* (CIEAEM) A Comissão Internacional para o Estudo e Aperfeiçoamento da Educação Matemática se propôs a analisar as condições efetivas do ensino da matemática e as possibilidades de seu desenvolvimento com vistas a melhorar sua qualidade. Desde a sua criação em 1950, as reuniões anuais têm sido o meio essencial para atingir este objetivo. Estas reuniões caracterizam-se por intercâmbios e discussões sobre o trabalho de investigação, bem como sobre a implementação prática e pelo diálogo entre investigadores e professores em todos os níveis de ensino. Para maiores informações, acessar: <http://www.cieaem.org/?q=fr/node/20>

⁷ Correio Paulistano (SP). São Paulo, 29 de julho de 1962a. Disponível em: [memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&pesq=Lucienne Félix&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=13068](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&pesq=Lucienne+Félix&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=13068)

Assim, infere-se, a partir do Correio Paulistano (1962b)⁸, que a Missão Pedagógica Francesa ficou em solo paulista, especificamente na capital, com múltiplas atividades intensas que tiveram duração de um mês, a convite da Secretaria da Educação de São Paulo. Na solenidade de encerramento, se fez presente o então professor Paulo Natanael Pereira de Souza, que era o Chefe do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo.

Um dos integrantes da Missão Pedagógica Francesa, a saber, Haby (2008, p. 36) sinalizou que a atuação de Lucianne Félix proporcionou em inquietações e no “[...] desenvolvimento das matemáticas modernas, pouco conhecidas na França, enquanto na Bélgica já haviam gerado publicações, e mesmo manuais”. Ademais, em relação ao Brasil, principalmente, através da figura do professor Sangiorgi, encontravam-se “[...] a par disso e muito interessados pela novidade que as matemáticas modernas representavam” (HABY, 2008, p. 36).

Pode-se inferir que Osvaldo Sangiorgi se encontrava em diálogo com os saberes sistematizados e compreendidos por Lucianne Félix, tendo em vista que menciona a professora em seu livro, como pode ser visto a seguir:

Conjunto e estrutura são os conceitos que permitirão ao aluno, desde o curso primário, com muito menos esforço do que é dispendido atualmente, compreender a unidade existente na interpretação de fatos que constituem não só o que é ensinado pela Matemática propriamente dita, através de relações que guardam e que não têm sido reveladas. Quem expôs tais relações entre nós, durante o último mês de agosto, foi a ilustre matemática e pedagoga francesa Lucienne Félix que, a convite do GEEM (Grupo de Estudos do Ensino de Matemática), sob o patrocínio da Secretaria da Educação de São Paulo, realizou uma série de interessantes palestras destinadas a professores primários e secundários, sobre aspectos da Matemática Moderna nas Escolas Primária e Secundária (SANGIORGI, 1965, p. 2-3).

Em 1965, em sua segunda vinda ao Rio de Janeiro, a professor francesa Lucienne Félix, considerada pelos seus pares como especialista em Pedagogia da Matemática, a partir do pensamento moderno elaborado pelo grupo Bourbaki, vinha na qualidade de vice-presidente da Associação de Professores de Matemática da França, e integrante CIEAEM. Ela realizou diversas palestras, com os assuntos relacionados no Quadro 1:

⁸ Correio Paulistano. São Paulo, 29 de agosto de 1962. Disponível em: [memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&pesq="Lucienne Félix"&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=13437](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&pesq=)

Quadro 1: Palestras oferecidas por Lucienne Félix em 1965 no Rio de Janeiro

DATA	PÚBLICO-ALVO	TEMÁTICA	Local
30.08	Professoras Primárias	O aspecto moderno da matemática e o ensino primário	Auditório do MEC
31.08	Professores de Grau Médio	O aspecto moderno da matemática e o ensino secundário	Colégio Santa Rosa
01.09	Professores de Ensino Médio e Superior	O aspecto moderno da matemática e o ensino superior	Clube de Engenharia
01.09	Discentes e Docentes da Universidade do Estado da Guanabara	Bourbaki - suas ideias e sua ação.	UEG
02.09	----	----	CEN

Fonte: Diário de Notícias - RJ, (1965a, s/p).

Deve-se registrar que a professora Félix recebeu convites para ministrar cursos para os professores de Matemática das 'High-Schools' dos Estados Unidos, pela *National Foundation for Science*, em 1959. No ano seguinte, em 1960, foi convidada para ministrar para os mestres da 'Senior High-Schools' e para os professores da Universidade de Columbia, em Nova York, no ano de 1961. Além do mais, ministrou cursos de Álgebra Moderna nas Universidades de Moscou e de Lomonossov (DIÁRIO DE NOTÍCIAS - RJ, 1965a).

Nesta direção, Lucienne Félix ministrou cursos e palestras nos seguintes países, para além do Brasil: Alemanha, Itália, Polônia, Bélgica, Turquia, Espanha e México. Publicou os seguintes trabalhos: *L'aspect moderne des Mathematiques* (1957); *Exposé Moderne des Mathematiques élémentaires* (1960); *Mathematiques Modernes enseignement élémentaire* (1960); entre outros (DIÁRIO DE NOTÍCIAS - RJ, 1965)⁹.

Para além das formações oferecidas na Região Sudeste do Brasil, pode-se identificar, a partir das ocorrências da Hemeroteca Digital, que a professora Lucienne Félix desembarcou em terras nordestinas, especificamente nas seguintes cidades: Salvador, Recife e João Pessoa (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1965)¹⁰.

Em agosto de 1965, especificamente, no dia 19, Lucienne Félix ofereceu, no Rio Grande do Sul, realizou conferências para instituições de ensino secundário e primário, com intuito dos profissionais da área em questão conheçam as novas técnicas de

⁹ Diário de Notícias (RJ). Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1965. Disponível em: [memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pesq="LucienneFélix"&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=50729](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pesq=)

¹⁰ Diário de Pernambuco (PE). Pernambuco, 9 de setembro de 1965. Disponível em: [memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pesq="LucienneFélix"&pasta=ano196&hf=memoria.bn.br&pagfis=38246](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pesq=)

atualização da matemática. As mesmas ocorreram nas Faculdades de Filosofia da UFRGS e da PUC, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e no Instituto de Educação General Flores da Cunha (DIÁRIO DE NOTÍCIAS - RS, 1965), que pode ser mais bem compreendida, a partir da pesquisa desenvolvida por Heidt (2019).

Diante das ocorrências analisadas e estudos já desenvolvidos que investigam acerca da professora Lucianne Félix (BÚRIGO, 2019; DOMINGUES; CORANDINI, 2022; SOUZA; BÚRIGO, 2022; entre outros), corrobora-se com Búrigo (2019), que o Movimento da Matemática Moderna, especificamente na década de 1960, teve como um aspecto protagonista no intercâmbio internacional. Os docentes brasileiros encontravam-se dispostos para o aperfeiçoamento, com intuito de proporcionar uma renovação do ensino e formação da matemática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar as ocorrências da Hemeroteca Digital acerca da vinda da professora Lucienne Félix, ao Brasil, nos anos de 1962 e 1965. Para isso, direcionou-se à responder a seguinte questão: *O que revelam as ocorrências da Hemeroteca Digital, nos anos de 1962 e 1965 sobre Lucienne Félix?*

Observou-se que as ocorrências existem uma predominância na Região Sudeste, especificamente, no Rio de Janeiro, onde teve um quantitativo considerável de palestras, podendo ser considerada como uma formação continuada voltado para os múltiplos níveis de ensino, a saber: ensino primário, secundário e superior.

Ademais, observou-se a partir das ocorrências que, possibilita levantar como hipótese a presença da Lucienne Félix no Brasil, e referir-se como espaços e instituições de ensino e formação estratégica para haver expansão do ideário do Movimento da Matemática Moderna. Doravante, deve-se sinalizar que, através das notícias, mais especificamente, no ano de 1962, por meio da composição da Missão Pedagógica Francesa em São Paulo, que a mesma possui uma expertise. Nesta direção, recomenda-se um alargamento da investigação para caracterizar Félix como uma expert na formação de professores de matemática.

REFERÊNCIAS

BÚRIGO, Elizabeth Zardo. Exposé moderne des mathématiques élémentaires: quando uma obra precede sua autora. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 27, p. e019001, 2019.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A Imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

DOMINGUES, Jonathan Machado. **Os saberes matemáticos sistematizados por Manoel Jairo Bezerra no acessório de ensino Bloco fração, 1950-1970**. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

DOMINGUES, Jonathan Machado Domingues.; CORADINI, Carla. Lucienne Félix e a Estrutura Matemática: apontamentos sobre as relações de equivalências. **Anais do ENAPHEM - Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, n. 6, p. 1-13, 2022.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1995.

HABY, René. **René Haby par lui-même: un engagement pour la jeunesse, 1919-2003**. Lyon: INRP-SHE. 2008.

HEIDT, Makele Verônica. **Matemática moderna no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1964-1979)**. 2019. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

HOFSTETTER, Rita, SCHNEUWLY, Bernard; FREYMOND, Mathilde. Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação: a irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 55-112.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 5ª ed. São Paulo: Martins, 2005.

MARINS, Pedro Nogueira; DASSIE, Bruno Alves. Três experiências escolares da Matemática Moderna na década de 1970: o caso do Centro Educacional de Niterói. **Anais do ENAPHEM - Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, n. 5, p. 1-4, 26 out. 2020.

PROST, Antonie. **Doze Lições sobre a História**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SANGIORGI, Osvaldo. Sistemas matemáticos e estruturas. In: GEEM. **Matemática moderna para o ensino secundário**. São Paulo: IBECC, 1965.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo. **O público, o privado e o ensino fluminense (1954-1970): o caso do Centro Educacional de Niterói**. 2010. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Jenifer.; BURIGO, Elisabete Zardo. Matemática Moderna no jardim de infância: um estudo com documentos do acervo do Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Seminário Temático Internacional**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 18 abr. 2022.